



EU SOU PORQUE NOS SOMOS

Depois da globalização e posteriormente, da pandemia, os indivíduos, atravessados pela ansiedade, optam por digitalizar o máximo de atividades e interações sociais que conseguem. Essa necessidade de “proteção” pode ser percebido no âmbito social refletindo o medo do fracasso em atividades que antes gerariam prazer nessa mesma pessoa.

O problema não é a tecnologia, e interpreta-la como uma “entidade maligna” nos tira a percepção do real problema: a desumanização/descharacterização do que é ser humano através da percepção individualista do ocidente, que ao contrário do “mau absoluto” é muito mais palpável.

Diante essa problemática nosso olhar se atentou nos saberes ancestrais e conhecimento muito mais antigos que o algoritmo. Através da filosofia ancestral Ubuntu, originaria de Banto, que tem como principio a construção coletiva de uma sociedade igualitária a partir da frase “eu sou porque nós somos” que pode ser interpretada como a construção do ser singular através da comunidade, destacando assim a identidade única.

